

Plano de emergência para reabrir o Incor

ERIKA KLINGL

DA EQUIPE DO CORREIO

Ainda sem uma solução definitiva para a crise do Instituto do Coração do Distrito Federal (Incor-DF), o Ministério da Saúde está traçando um plano de emergência para reabrir os atendimentos no hospital. De acordo com o ministro José Gomes Temporão, o caso é complexo porque envolve muitos interesses distintos. "Por enquanto, vamos trabalhar para reabrir 100 leitos nos próximos três meses", garantiu. "Recursos do governo do DF, do governo federal, do Senado e da Câmara serão somados em uma espécie de co-gestão. Depois, vamos decidir o futuro do Incor", disse.

Nas contas do governo, pelo menos 120 pacientes esperam na fila do instituto por cirurgia cardíaca. A paralisação do atendimento do Incor-DF sobrecarregou outros hospitais do DF, como o Hospital Regional de Taguatinga e o Hospital de Base de Brasília (HBB), onde o número de cirurgias cardíacas aumentou em 35% no primeiro trimestre deste ano em relação ao mesmo período de 2006. Com a crise, 40 funcionários foram demitidos desde fevereiro, e outros 50 ainda serão mandados embora.

Deficit

O hospital do DF gasta R\$ 3,5 milhões por mês, mas só arrecada pouco mais da metade com convênios. A dívida acumulada desde sua inauguração em 2000 chega a R\$ 30 milhões. Desde o dia 27 do mês passado, o hospital não recebe novos pacientes, nem faz cirurgias eletivas, sem urgência. Além dos 120 pacientes que esperam na fila por cirurgias, outros 200 aguardam para fazer cateterismo e angioplastia.

Temporão também prometeu

José Varella/CB - 22/2/07



ACELERADOR LINEAR DE PARTÍCULAS DE R\$ 1,5 MILHÃO: PARADO

ontem a retomada das obras do Centro de Alta Complexidade em Oncologia (Cacon) do Hospital Universitário de Brasília (HUB). Paradas há mais de um ano e meio, as obras do Cacon consumiram cerca de R\$ 5 milhões dos cofres públicos, mas as áreas erguidas já dão sinais de deterioração: há cabos enferrujando e infiltrações nas paredes. O mais grave, no entanto, ocorre com os equipamentos médicos. O Instituto Nacional do Câncer (Inca) repassou ao HUB 17 equipamentos de última geração, que custaram R\$ 2,65 milhões e desde 2005 estão

armazenados em um galpão, no canteiro de obras do HUB.

"Tivemos hoje a última conversa entre Universidade de Brasília (UnB), Inca e Ministério da Saúde e a solução está muito próxima", disse o ministro. "As obras do HUB serão retomadas no próximo mês e os equipamentos de tratamento contra o câncer serão instalados em seguida", garantiu. Dos equipamentos, o mais importante é o acelerador linear. O equipamento, que está parado e custa pouco mais de R\$ 1,5 milhão, é responsável pela produção de energia das radiações usadas na radioterapia.